

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000

Anuncios e publicações — 140 réis
 por linha, aos assignantes 100 réis,
 repetições metade

Pagamento adiantado
 Numero ayulso—200 réis.

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 27 de Janeiro de 1878

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

YTU, 27 DE JANEIRO DE 1878.

0 ex-Presidente da Provincia.

Cumprimos, hoje, um agradável dever de justiça, dirigindo as nossas sinceras saudações ao digno e honrado magistrado, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Sebastião José Pereira, que ha poucos dias entregou a cadeira da administração da Provincia, ao 1º Vice-Presidente, tendo obtido a sua exoneração do Governo Imperial.

Não nos dirigimos ao homem politico, pois somos alheios a essa lucta esteril e vehemente dos partidos, e fazemos timbre em cumprir a risca o nosso programma, guardando a mais completa abstenção em materia politica.

Saudamos, como Paulistas, ao administrador distincto, que soube pautar os seus actos pelos principios de justiça, dando exuberantes provas de patriotismo e dedicação ao progresso de nossa Provincia.

Saudamos a S. Ex.^a em nome d'este Municipio, agradecendo o zelo e imparcialidade com que procedeo em relação aos interesses da nossa principal empreza — a Companhia Ituana — attendendo com espirito recto e illustrado, as suas justas reclamações.

S. Ex.^a em sua longa e espinhosa administração, caminhou sempre com essa imparcialidade, que se revela pela severidade e inteireza, não pelos sorrisos e complacencias; pelos trabalhos e fadigas, pelos oídios afrontados, não pelos prazeres e distrações.

E' que S. Ex.^a collocado na cadeira presidencial, soube conservar os habitos austeros, adquiridos na sua honrosa carreira de Juiz, não se deixando arrastar na parte administrativa, por pequenas considerações de ordem politica.

A Provincia teve innumeradas occasiões de applaudir as nobres qualidades que ornão o caracter de S. Ex.^a, que exclusivamente pelos seus merecimentos e virtudes, soube conquistar as mais altas posições entre os seus conterraneos.

Com orgulho pode S. Ex.^a dizer que subiu honestamente e sem offensa de ninguem. Poderia commetter erros, mas ninguem de animo desprevenido, ousaria duvidar da pureza de suas intenções e da integridade do seu caracter.

Muitos dos adversarios politicos de S. Ex.^a, fazem justiça a seus actos administrativos, e rendem homenagem a sua illibada probidade e severidade de costumes.

Nisto consiste o seu maior elogio, principalmente n'esta quadra de luctas apaixonadas, que trazem sempre consigo a intolerancia e o rancôr.

S. Ex.^a pode ficar certo que recolhe-se a vida privada, cercado da estima, gratidão e respeito dos homens imparciaes, pelos muitos e relevantes serviços prestados a sua patria publica.

Em nome da *Imprensa Ytuana*, receba S. Ex.^a a nossa saudação, em phrases toas e ternas, porem sincera e affectuosa.

SECÇÃO JURIDICA

Processo crime de Vicente do Amaral Campos.

Em fins do anno passado, foram assassinados 2 escravos de Vicente do Amaral Campos, por seu filho Vicente do Amaral Campos.

O delinquente foi preso em acto continuo ao delicto, e a Autoridade policial procedeo ao auto de corpo de delicto nos cadaveres dos escravos, fez o inquerito e mais exames necessarios, sendo tudo remetido a Autoridade Judiciaria.

No Juizo Municipal, precedendo a denuncia do Dr. Promotor Publico, deo-se começo ao summario.

Pelo depoimento das testemunhas do inquerito e do summario, ficou provado que Vicente do Amaral Campos, fez aquellas mortes em estado de loucura, como bem demonstrado ficou pelo minucioso auto de exame que a Autoridade mandou proceder na pessoa do criminoso, pelos Drs. João Dias Ferraz da Luz e Cesario Gabriel de Freitas.

Findo o processo não foi o criminoso pronunciado pelo Dr. Juiz Municipal, visto não poder ser elle agente responsavel dos delictos pelo seu estado completo de loucura.

Subindo os autos, na forma da lei, em grão de recurso ao Dr. Juiz de Direito da Comarca, foi por este confirmada a sentença recorrida do Dr. Juiz Municipal.

O processo está pendente de decisão do Tribunal da Relação do districto visto ter apellado ex officio, na forma da lei, o Dr. Juiz de Direito da Comarca.

Abaixo transcrevemos as sentenças que foram proferidas no processo pelos Drs. Juiz Municipal e de Direito, dando assim amplo esclarecimento do facto, talvez, o primeiro que se tem dada nesta Comarca, depois da reforma judiciaria.

Sentença do Dr. Juiz Municipal :

«Vistos estes autos crimes, entre partes, como A. a Justiça por seu Promotor e R. preso Vicente do Amaral Campos etc.

Dos mesmos consta que o indiciado, no dia 19 de Novembro do corrente anno, as 3 horas da tarde mais ou menos, na chacara de seu Pae Vicente do Amaral Carvalho, nos suburbios d'esta cidade, matou dois escravos d'este, Elias e Gabriel, sendo o primeiro assassinado a golpes de canivete, e o segundo com enxadadas.

Pelo auto de perguntas feito ao indiciado no dia do facto e de sua prisão, pelo auto de exame medico procedido na pessoa do criminoso e pelos depoimentos de todas as testemunhas do summario, ficou cabalmente provado que o referido indiciado soffria de desarranjo em suas faculdades mentaes, e que no dia em que praticou os factos criminosos estava sob a pressão de um ataque de epilepsia que sendo, no dia do delicto, parcial, tornou-se geral no dia immediato, prostando o paciente em um estado de completa immobilidade, ficando sem o menor uso de suas faculdades, e n'esse estado permaneceu por alguns dias.

No auto de interrogatorio á f. o indiciado não recorda de nada absolutamente, nem mesmo de suas respostas que deo perante o Delegado de Policia quando foi interrogado.

Em vista pois do que consta dos autos, julgo improcedente a denuncia de f., por quanto no indiciado se verifica a hypothese do § 2º do art. 10 do codigo penal.

Requisite se da Autoridade competente ordem para ser o indiciado louco remetido ao Hospicio de alienados na capital, pagas as custas pela Municipalidade. Na forma da lei recorro deste despacho ao M. D. Juiz de Direito da Comarca, passando os autos para o devido cartorio.

Ytu 20 de Dezembro de 1877.
 Francisco de Assis Pacheco Junior.»

Sentença do Dr. Juiz de Direito.

«Vistos e examinados estes autos crimes, em grão de recurso, entre partes, como A. a Justiça por seu Promotor, como Réo Vicente do Amaral Campos, etc.

Considerando que, dos autos está provado que o Réo no dia 19 de Novembro do corrente anno, em uma chacara nos suburbios d'esta cidade, assassinou os escravos Elias e Gabriel, pertencentes ao seu pai, e allegando se em seu favor, que não pode ser responsavel criminalmente por estes factos, por soffrer de alienação mental;

Considerando que, a Justiça para certificar-se do estado mental do delinquente e da sua responsabilidade penal, deve ter muito em consideração, não só o juizo dos profissionais, assim tambem o conjunto dos factos anteriores e concomitantes do crime;

Considerando que, os medicos nos autos de f. 15 e f. 19, depois de terem procedido aos necessarios exames e investigações, por espaço de uma semana, affirmão positivamente, que o Réo commetteo o crime em estado de loucura, ou de mania epileptica;

Considerando que, nos dias subsequentes ao crime, o Réo soffreo de fortes e repetidos ataques epilepticos, como se vê do auto de f. 19 v. apresentando um estado pathologico tal, que não podia de modo algum ser simulado, e segundo a experiencia dos alienistas, é um dos efeitos mais incontestaveis da epilepsia, o de produzir, em certos casos, a alienação mental de especie furiosa, principalmente quando se aproxima o momento do accesso;

(«Maudsley, *Le crime et la folie*,» pag. 216).

Considerando que, n'esta especie de loucura epileptica, o homicidio é muito frequente, porque antes do enfermo cahir em convulsões, a perturbação affecta os centros cerebraes, para depois invadir os centros inferiores, e n'esse paroxismo o paciente fica em um estado de irritação renetica, sem consciencia do que faz, provavelmente victima da allucinação dos sentidos, e entrega-se a pratica de actos violentos e desordenados, como demonstra Maudsley, em sua obra já referida — Cap. 7º pag. 217 — citando em abono de sua doutrina, grande copia de factos, e o testemunho de alienistas celebres, tanto da Europa, como da America do Norte;

Considerando que, o Réo muito antes do crime, manifestava predisposições bem pronunciadas para a loucura, tendo já soffrido de uma monomania religiosa, alem de outros factos narrados pelo seu medico assistente á f. 27 v. e pela testemunha Agostinho Neves a f. 24 v.;

Considerando que, o Réo nos intervallos lucidos de sua enfermidade, mostrou-se sempre moderado em sua conducta, dedicado á sua familia, prudente e laborioso, como informa entre outras, a 1ª testemunha, acima de toda a excepção, á f. 17 v. e f. 24 v. não havendo motivo algum apprente para o crime, praticado sem premeditação com extrema violencia e atrocidade, e contra dois escravos idosos, humildes e inoffensivos;

Considerando que, o Réo continuou a revelar o completo desarranjo de suas faculdades mentaes, entregando-se a prisão com a maior indifferença e sangue frio, respondendo ás perguntas que lhe foram feitas pela autoridade policial, logo apoz o crime, com uma calma descommunal, o que denotava claramente não ter consciencia dos seus actos e nem da posição infeliz em que se achava collocado;

Considerando, finalmente, que pelos principios geraes de Direito Penal, consagrados no Art. 10 § 2º do Codigo, não podem ser considerados criminosos os loucos de todo o genero;

Por estes fundamentos e o mais que dos autos consta, nego provimento ao recurso interposto *ex-officio* da sentença a f. 34 v. julgando improcedente o presente summario de culpa; pagas as custas pela municipalidade.

Em tempo seja o Réo remetido para a capital da Provincia, afim de ser recolhido ao Hospicio de alienados.

Na forma do Art. 20 da Lei nº 2033 de

1871, appello *ex-officio* para o Egregio Tribunal da Relação;

Hei esta por publicada em mão do escrivão, fazendo-se as necessarias intimações. Ytu, 29 de Dezembro de 1877.

O Juiz de Direito.

Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

COLLABORAÇÕES

O trabalho e a mocidade

Applicar a mocidade ao trabalho, despartar em seu coração dedicada afeição a elle, e gravar em seu espirito ainda ductil esta verdade inconcussa, que o homem que não sabe trabalhar não sabe viver, e que aquelle que não sabe viver não sabe *ipso facto* ser homem; deve ser o primeiro cuidado da nossa sociedade.

A mocidade que é a estação da vida, em que a natureza humana deixa o seu primitivo estado de passividade, e tende expandir-se naturalmente, projectar a sua actividade; é tambem, sem duvida alguma, a occasião de encontrar o braço auctorizado de um dedicado preceptor, para guiar-lhe os passos para a sacrosanta senda da verdade, e evitar-lhe o horripilante abismo dos vicios.

Uma mocidade bem educada será a arvore benéfica que espxirará seus fructos salutareos por toda parte; e mal educada, o veneno terrivel que se infiltrará por todas as massas sociaes, devastando-as.

Lessing, estava tão convencido da necessidade do trabalho para o homem que dizia: «Se o Todo-Poderoso me apresentasse em uma mão a verdade e na outra o trabalho de procural-a, e me dissesse «Escolhe» eu lhe responderia: «Senhor, guarda a verdade e deixa-me o trabalho de procural-a, com o que lucrarei mais»

A mocidade que não trabalha, a mocidade que vive na torpe ociosidade, será uma aurora sem luz, e terá por velhice, como dizia Walter Scott, um inverno esteril e desrespeitado.

Se não trabalhades, pois, mocidade, ireis pouco a pouco sendo presa dos vicios, e quando um dia quizerdes combater aquelles algozes d'alma, será tarde, já vosso ser estará contaminado, e serão impotentes os esforços. Fugi das simuladas delicias da indolencia, por tanto, que são completas fraudes d'aquelles nefandos abutres que espreitam uma occasião, a embriaguez da lethargia, para cravar as suas retorcidas garras em vossos corações.

E como não será consternador esse espectáculo para os vossos velhos pais, que se tinham olhares para vós!

Por isso trabalhai que pelo trabalho sereis grande, e pelo trabalho recebereis a benção sincera de vossa patria.

O trabalho assiduo e methodico robustesce o corpo, e fortifica o espirito, tornando d'esta arte o homem — apto para conseguir o seu destino; e todo aquelle que não trabalhar, que não aproveitar se das faculdades com que lhe brindou o Creator, será o escarneo dos seus congeneres, uma medonha aberração, cujo unico prastimo será tisonar com seus escandalos as paginas douradas do livro da humanidade.

A indolencia é tão nociva ao moço, que até um auctor, Smiles, cujo criterio recommenda-se não só pela sua grande erudição, como tambem pela pureza da sua moral — disse que o trabalho ainda mesmo um pouco excessivo, será menos prejudicial que a completa indolencia.

Se recorremos a historia, ella nos dirá com voz convincente, que não houve sequer em toda a humanidade um homem, que merecesse justamente o qualificativo de celebre, de illustre, que não fosse grandemente trabalhador.

O imperador Severo no seu leito de morte em Jork, a ultima palavra que articulou aos seus soldados foi: «*Laboremus.*»

Walter Scott dizia: «Nunca se deve estar sem fazer nada.»

Robertson, o historiador, adoptou esta maxima logo aos quinze annos: *vita sine literis mors est* (a vida sem instrucção é a morte). Voltaire tinha por divisa: «Sempre trabalhando.»

E como sabemos as maximas dos homens sempre revelam os seus caracteres.

Assim se formos sempre remontando essa immensa grei de celebridades, cujos luminosos discos até hoje derramam suas irradiações sobre nós, veremos que toda ella é composta de homens que amaram estremadamente o trabalho.

Collocai, portanto, mocidade na frente do vosso labaro, não pomposas inscripções cimentadas com vis lentejoulas, nem phraseados matizados de topologia, que é fumo que se dissipa com a menor brisa; mas gravai singelamente estas palavras — *o trabalho*, que é a verdadeira synthese de tudo quanto ha de sublime neste mundo.

E, se sois patriotas, se dezejais a prosperidade do vosso paiz, estudaí, trabalhái, empregai todos os esforços para de collaboração com os encansaveis mestres, espancades as trevas que vos circundam a intelligencia, e cortades essa inesvel cadêa que vos talhe os membros; para um dia quando bradar a cara patria pelos filhos dilectos, serdes batalhadores, athletas esforçados que saibais proteger a querida *não* que ameaça sossobrar nas ondas encapelladas das situações.

ADOLPHO NARDY.

Creação de animaes.

Vamos, de novo, chamar a attenção para este importante ramo de negocio,

Outra vez, diz-me ha alguém, quereis voltar á assumpto tão pouco importante?

He por isso que volto á elle, para que fique conhecido a grande importancia.

Ja um bacharel, (destes que pouco estudão as questões, mas que se julgão habilitados a sobre ellas dar a sua opinião) admirou-se que me occupasse de tão pequena monta, ao que lhe respondi que na Inglaterra e França os homens mais intelligentes não o desdenhão, e as camaras, os homens mais importantes, tudo abandonão para assistir as corridas, em quanto entre nos aquelles que se julgão aguias nada entendem della, bem como da maior parte das questões praticas, e só cuidão em traduzir obras estrangeiras.

A questão de criação de animaes he muito importante. Se agora, em que estamos em começo, ella poem em jogo centos de contos, o que não será daqui a alguns annos, quando ella tomar maior desenvolvimento?

A criação e venda de animaes, n'esta provincia, tão apropriada á ella, pode attingir ao lucro de muitos mil contos por anno, tornando-se uma das mais rendozas industrias da provincia.

Hoje, em que está em começo, teve da parte do Club de corridas, um despendio de uns trinta coatos, com a formação do Hyppodromo, que unidos aos trinta contos com a compra de cavallos e eguas, sommão a quantia de sessenta contos, os quaes unidos ao dinheiro que ha nas apostas, a maior renda nas estradas de ferro, sobretudo ingleza, ao dinheiro que se dispende com trabalhadores, tratadores e corredores, attinge, se não passão, a somma de cem contos de reis.

A provincia dando tres contos de reis de premio, é amplamente compensada pelo accrescimento de rendas, e industria na provincia: e quem sabe se a capital, fazendo mais tarde o que fazem em Paris, e outras cidades, comprehenda quanto é o seu lucro, e promova um destes premios, que são o maior incentivo das corridas.

Se na Europa é esta uma das questões que occupão os estadistas e pensadores, no Brazil, com maioria de razão, pois está cercado de republicas barulhentas, em que a maior arma é a cavallaria, que é muito superior a nossa.

E' preciso cuidarmos no melhoramento da raça cavallar.

Nosso paiz poderá viver sem bachareis: mas não pode progredir sem animaes. E' elle indispensavel, não só á lavoura, com mercio e industria, como a guerra, em que é o meio de locomoção, e a mais importante arma.

O gosto pelo cavallo é innato nos brazileiros do Sul. Aprecia-se, gosta-se. Não ha quem não monte a cavallo. Não ha quem não se aballe para ver parellhas. Fallo de todo aquelle que é homem, que tem sangue dentro das veias, e não desses que são moços na idade, porem não tem gosto e valor para couza alguma.

As nossas antigas parellhas, com ser tão eivadas de faltas, eram entretanto os divertimentos mais populares.

Não foram ellas trazido de fora. Está em nosso sangue e natureza o gosto pelos animaes.

Por isso mesmo, entendo um erro desprezarmos o que já tinhamos para só aceitar-mos o que é estranho. Assim, tinhamos o nosso cavallo, que com quanto inferior em forças ao inglez, é entretanto mais rustico e de melhor commodo no andar, pelo que não convem o acabarmos de todo.

Temos palavras, que exprimem o trato e lida do parellheiro, escuzando ir-se tomar palavras dos inglezes e francezes.

Entre nós o systema especial de tratar os parellheiros, afim de os tornar mais aptos para correr, desiguava-se com os nomes de —trato, aparelho,— compostura.

O entrainment, ou training, não são precisos. Accresce que temos em portuguez a palavra —treinar— que designa a arte de acostumar a ave com o cevo de sua ralé e é termo proprio da falcoaria. Galvão de Andrade, e M. C. Andrade, não empregão essa palavra em suas obras sobre o cavallo. Pelo que não podemos aporтуguezar a palavra ingleza.

Em Portugal não me consta que hajão seguidas corridas; e só li nos jornaes a descripção de umas que se derão em 1875; pelo que não podem ser nossos mestres neste assumpto.

S.

LITTERATURAS

Paulicêa.

Quem como nós, que ha tanto tempo deixou a paulicêa, si ella voltar, terá grande difficuldade em encontral-a.

A Paulicêa desappareceu, com suas noites perfumosas e cheias de encantos; as brizas da vargem já não trazem os olores das flores dos laranjaes e peçegueiros, que se balouçao por entre a neblina que envolve a cidade como um manto de gaze!

Pelas ruas illuminadas já se não vêm passar os vultos, que outr'ora vagavam como phantasmas!

Ao clarão da lua, e a horas quando a cidade se mergulha no somno, já se não ouve a serenata plangente do estudante, ou a gargalhada estridente daquelles que em prosa amavel, à soleira da porta, lembravão passadas peripecias da vida descuidosa da mocidade!

Desappareceu a Paulicêa, e bem difficul-toso é encontral-a, e quasi trabalho insano é querer vê-la por entre as grandezas de seus edificios de hoje, seus palacetes, suas ruas calçadas de paralelepipedos, suas estações esplendorosas, onde o silvo das locomotivas tudo atroa, e o continuo vai-ven de uma população que aperta-se, acotovela-se!

Tudo mudou de physionomia! A bella de Piratininga, que mollemente banhava os pés no placido Tamanduatehy, como a Walckyrria sahida dentre os juncaes hoje se reclina orgulhosa e faceira, mirando-se nas aguas do Tietê!

Sultana ataviada com os esplendores do luxo, que lhe trouxe o progresso, as artes e a industria, cada dia accrescenta uma joia de valor para ainda se adornar e tornar-se mais catita e mais garrida.

Adeus, Paulicêa; os teus pragoeiros do *ciscis de piquira, pinhão quente, milho quente e empadinhas de bacalhão*, cederão o lugar aos confeiteiros e aos cafés cheios de confortos!

Os potes de *garapa picadinha* forão banidos pelas fabricas de *civilisadora* cerveja, que a cada canto se erguem, e pelas *bebidas* especies de *essencias de fogo*, que vos trouxerão os *civilisados* filhos da nevoenta Germania e arrojados descendentes de Washington!

As tuas praças estão atulhadas de carros, e custosos trens levantão a poeira de tuas ruas, sulcadas de trilhos de ferro a cada instante percorridos pelcs modernos bonds.

O teu céu é sempre o mesmo, puro e transparente; mas que é feito daquelles luares languidos, daquellas tardes e noites perfumadas?!

O carvão de pedra os suffocou e os combustores de gaz a matarão!

O que é feito das noites de *retrêta* no pateo de Palacio, onde as *mantilhas* e *baetas* se alinhavão como um bando de andorinhas nas frisas das cimalthas de uma igreja?!

Olhos de azeviche, tão languorosos e cabellos tão negros como noites sem estrellas?!

Tudo passou, e tudo se *embarcou* nas ondas de cambraia, tarlatana, popeline e *drap de Lyon*.

Adeus, Paulicêa; nada do passado se encontra; até os proprios *vinagres* se apurirão, transformirão, *nobilitarão*, augmentarão e tomirão um lugar *respeitavel* em teu seio. Raça que não se extingue nem a força do formicida Capanema.

Raça dos cogumelos que brotão no esterco, e vivem, morrem.

São como os percevejos, que quanto mais sios esmaga mais *fedem*, e como o immundo

insecto, se reproduzem na proporção sempre crescente, nada respeitando, e sugão até a ultima gotta de sangue daquelle que não tem força bastante para esmagal-o a tacão de bota!

Praga amaldiçoada que se introduz na sociedade.

Ladrões de casaca e gravata branca, muitas vezes encadornados em pergaminhos.

Hoje é S. Paulo com suas machinas, fabricas, estradas de ferro, centro de uma grande provincia, que a passo de gigante se atrira na vanguarda de tudo quanto é grandioso.

Coração de um grande corpo, cujas arterias mandão a vida e o progresso até os seus mais longinquoos limites.

Educou seus filhos na escola do labor, da perseverança, e tornou-os aptos para os grandes commettimentos.

Nos tempos que já vão o nome dos paulistas foi conhecido de todo o Brasil, homens arrojados, sertanejos, que sahindo de Piratininga, forão os descobridores das riquezas e maravilhas que este solo abençoado da patria encerra; lidadores, que não esmorecião em face das mattas virgens, das montanhas, dos rios caudalosos e das hordas ferozes dos aborigenes, atravessirão o Brasil em quasi todas as direções, e, por toda a parte, deixirão o nome paulista como um padrão que para o futuro teria de servir de norma a geração actual.

E as lições não forão dictadas sem proveito, e a semente não foi lançada na charneca e no terreno safaro.

Surgiu uma geração de homens esforçados, que talvez, riscando a palavra —impossivel— do seu vocabulario, tem dado provas mais cabaes do que em frente do paulista nada existe que possa cortar lho a carreira infrene para chegar triumphante á meta extrema marcada pelo progresso.

Na patria abençoada de Bueno, esta verdade foi tão bem comprehendida, que seus filhos a nada se furtão para que o engrandecimento da terra que os viu nascer seja o mais satisfatorio possivel.

Os factos materiaes ahi estão attestando: o paulista sabe profundamente que «querer é poder»; e entre o pensar o melhora-mento e pôl-o em pratica nada dista; se este povo não fosse paulista, poderia se orgulhar em ser chamado «norte-americno».

Para qualquer lado que voltemos nessas vistas, tudo nos apparece novo; para qualquer lado que dirijamos nossos passos, tudo é grandioso!

O sibilar do cavallo dinamico açorda os echos das quebradas das montanhas, e as rodas das locomotivas percorrem os campos, passão as mattas e atravessão em um correr vertiginoso as entranhas desta terra feliz, que tão bons filhos tem gerado, e ella, como uma mãe carinhosa, dá-lhes todos os fructos, todas as alegrias!

Já não ha distancias, e o viajante percorre a provincia com a rapidez do raio, e o paulista com o sorrir de satisfação pode dizer com toda o orgulho: «sou paulista», como dizião antigamente os filhos de Roma: «sou cidadão romano».

Que mudança em tão poucos annos?!

Como nesta terra tudo correu para o progresso?!

Infelizmente não temos tido bastante tempo para tudo ver, tudo observar; mas o pouco que havemos visto nos dá prova bastante de que esta provincia está na vanguarda de suas irmãs, e aquelle que quizer ser brasileiro, deve primeiro aprender a ser paulista!...

Vimos dous estabelecimentos grandiosos e que poderão servir de norma a todos quantos no mesmo genero se queira fundar.

A fabrica de tecidos do Sr Diogo de Barros, ao *Miguel Carlos*, e a olaria dos Srs. Ribeiro & Riesemberg, ao *Bom Retiro*.

Nesta, os artefactos são perfeitos, não só no que diz respeito a telhas e tijolos, como ainda mais no fabrico da pedra artificial, que, sem contestação alguma, é superior o que se fabrica no Rio de Janeiro, com o nome pomposo de —*Polimonothylo*.

A fabrica de tecidos é um primor, não só pelo aperfeiçoado de seus machinismos, como pela ordem, asseio e perfeição de seus productos.

A mór parte dos artistas são mulheres, que ganhão a vida honestamente, e que achão no trabalho util uma fonte de subsistencia que as nobilita.

Adeus, Paulicêa. O tempo da mocidade passou; mas, e n compensação, ficarão as lembranças do *picadinho*, do doce de figo e dos cigarros da rua de S. Gonsalo.

Eu sei; as içãs já se não comem, e creio mesmo que já não existem quem as vista de soldado, anjinho de procissão, de noivos e até de conegos e de bispo!

Os luares saudosos, as serenatas e os perisios da vargem extinguirão-se; só existem

hoje os bicos de gaz, o cheiro do carvão fossil e as *alegrias* da ilha dos Amores.

Creio mesmo que até o echo dos *Inglezes* é mudo, apesar de uma vez (e foi a unica).

Adeus, Paulicêa! A *Concordia* já não existe, e assim foi bom, porque tornou-se muitas vezes uma *discordia*, e a casa onde tanta cousa bonita se disse, se fez, hoje serve de correio!...

Adeus, Paulicêa; mas, eu vos saúdo, São Paulo, terra do progresso e civilisação, que estás na vanguarda de vossas irmãs.

L. O. S.

Descrença

Como é triste no florir da vida,
Vêr esvaida como fumo agro

A crença mais pura!
Negro o presente, o futuro amargo;
Desfeita a esperança meiga e querida
De dôce ventura.

Oh! dôces illuzões, castos anhelos!
E aérios castellos que a mente edificava
No agrodôce scismar.

Aonde fostes chiméras em que me enlevava
Quando dizião nos sonhos tão bellos:
Viver—para amar.

Viver e amar, a juventude nos diz,
Gozar, ser feliz, nos diz a esperança
Na quadra da illuzão:
E nós, illudidos como a incauta creança,
Cremos em tudo que ella prediz
Grato ao coração.

Mas se a descrença fria e cruel,
A taça de fel da vida real,
Nos dá a sorver!

Vem ofuscar o gracioso painel
Que a esperança, fugaz e idêal,
Nos fez ante-vêr.

Eu tambem vivi dias de ventura,
Na crença pura de um lindo porvir
De risos e flores.

No néctar da utopia achava doçura.
Nos sonhos juvenis—via tudo sorrir,
Com magia e primores.

Tambem acreditei nos desvaneios ditosos,
Nos dias venturosos, em que ternamente
Amava os sonhos meus.

Agora recordando esses dias saudosos
Vivo sem esperança, de tudo descrente;
E só crêio em Deus!

P. M.

GAZETILHA

Estrada do Salto. —Acha-se em pessimo estado aquella estrada, tornando-se quazi intransitavel para troll, em vista dos atoleiros e grandes cavas occasionadas pelas chuvas.

Se a Camara Municipal não tomar providencias reparando-a, em breve, não se poderá mais ir ao Salto pela antiga estrada.

O seu estado é pessimo começando desde a sahida da cidade, assim, bem em frente da casa do Sr. José Vicente tem um grande atoleiro, onde ha poucos dias vimos um carro de bois completamente atolado.

Pedimos, em nome do publico, e dos habitantes da florescente povoação do Salto providencias neste sentido.

Trem para o Salto. —Conforme o annuncio publicado, hoje as 4 e 1/2 da tarde haverá um trem para o Salto, voltando as 7 horas.

Consta-nos que a banda de Musica—Lyra Iтуana—fará seo passeio té aquella povoação.

Liberdade. —A exma. sra d. Maria de Paula Souza deo ha poucos dias carta de liberdade para 4 escravos seus: com mais 5 que já concedera ha mais tempo, fazem 9 escravos de sua fazenda a que tem libertado.

Actos tão caridosos não se commentão.

Hospede. —Acha-se entre nós o nosso amigo e patricio o dr. Bento Francisco de Paula Souza, ultimamente nomeado presidente da provincia de Matto Grosso.

Embora tenha o nosso collega da *Provincia de S. Paulo* declarado que constava que S. Ex.^a não aceitava essa nomeação, a nós nada consta a respeito, parecendo-nos prematura por emquanto tal noticia.

Cumprimentamos a S. Ex.^a

Dr. Carlos Andrade. —No dia 20 do corrent. seguio para o Rio de Janeiro aquelle nosso distincto amigo e patricio com sua exma. familia.

O dr. Andrade esteve empregado como tecnico de engenheiros da policia Mogyana, onde demonstrou sendo por e actividade no trabalho, rectoria d'a-

quella empresa quando o corpo tecnico finalisara sua missao, onde seus servicos foram louvados e reconhecidos.

Consta-nos que o nosso amigo vai se empregar no Rio de Janeiro.

Estrada de ferro Ytuana.—Pelo distincto sr. R. Gray, Inspector Geral do trafego, foi nos remettido o presente mappa do movimento do trafego durante o mez de Outubro de 1877.

Movimento do trafego durante o mez de Outubro de 1877.

TRONCO

Receita	17:368.650
Despesa	13:345.560
Saldo	4:023.090

17:368.650

RAMAL

Receita	14:611.410
Despesa	13.179.710
Saldo	1.431.700

14:611.410

Artista cego.—Acha-se entre nós o sr. Philippe Augusto Vieira da Costa, ex-alumno do Instituto dos Cegos da corte.

O sr. Vieira da Costa é moço ainda, e acabou de fazer o seu curso n'aquelle Instituto, onde aprendeu o Inglez, Francez, Algebra, Geometria, Historia e Geographia.

Toca piano regularmente e é compositor.

O sr. Costa vem a esta cidade com o fim de distribuir algumas composições suas, mediante um auxilio para sua subsistencia, no estado de cegueira em que, ha annos, vive.

Apresentamol-o aos habitantes d'esta cidade, e bastante confiamos no espirito da caridade dos Ituanos.

O sr. Bispo Diocesano.—«Como se esperava, chegou no dia 23, de volta de sua visita pastoral as egrejas de S. Roque, Cutia e Piedade, s. exc. revma. o sr. d. Lino Deodato.

Foi s. exc. recebido na estação da estrada Sorocabana pelo exmo. sr. Bispo do Maranhão, muitos membros do Cabido e do Clero Paulistano »

Illustração do Brasil.—Temos em vista o n.º 56 desta folha, publicada no dia 1.º do corrente, traz na primeira pagina o retrato do ex ministro Thomaz Coelho, diversas estampas com relação a guerra turco-russa, e artigos de incontestavel reconhecimento.

Presidentes de provincias.—Por despacho imperial de 19 do corrente, foram nomeados:

Presidente da provincia da Bahia o barão Homem de Mello.

Presidente da provincia do Amazonas, o barão de Maracajú.

Vice-presidentes da provincia de S. Paulo: 2.º o barão de Tres Rios, 3.º o barão de Indaiatuba, 4.º o bacharel Mannel Marcondes de Moura e Costa, 6.º o commendador Antonio de Aguiar Barros. Foi transferido para o 1.º lugar o Barão de Souza Queiroz, que servia em 4.º lugar.

Vice-presidentes da provincia do Piahy: 1.º o desembargador José Mariano Lustosa do Amaral; 2.º o coronel José de Araujo e Costa.

Foram transferidos para 3.º o dr. Raymundo Mendes de Carvalho; para 4.º o 3.º tenente-coronel Augusto da Cunha Castello Branco; para 5.º o 4.º tenente-coronel José Francisco Miranda Filho; para 6.º o 5.º Francisco José de Araujo Costa.

Vice-presidentes da provincia do Rio Grande do Sul: 1.º dr. Pio Angelo da Silva, 2.º João Chaves Campello, 3.º bacharel Antonio Corrêa Oliveira, 4.º dr. Domingos Pinto França Mascarenhas. Foi transferido para 5.º o 1.º dr. Miguel Rodrigues Barcellos.

Livros.—Do infatigavel Editor o sr. B. L. Garnier acabamos de receber duas obras novas editadas em sua acreditada casa

Os Servidores do Estomago, de João Macé, é um estudo de physiologia, posta ao alcance de uma menina. E' elle a continuação da—Historia de um bocadinho de pão—e a transição para a—Historias dos sentidos e do pensamento, que o mesmo autor está preparando.

Na Historia de um bocadinho de pão o autor contou o que se passa no interior do corpo humano.

Nesta obra, conta a vida dos ossos, medulla, cabeça, peito, nervos, cerebro, cerebello, grande sympathico, e todas as partes de que se compoem o corpo humano.

Estuda-os, no ponto de vista de saúde, como servidores do estomago, que, ao seu turno, tem de servir e sustentar o corpo.

Os francezes tem muita habilidade para tornar attractivos as mais ingratas tarefas.

Desenvolvem, e ensinão a sciencia, com tal graça e arte, adaptando-a ao alcance daquello ao qual a explição, que sabem dar valor e interesse aos mais frios assumptos.

O estudo dos—Servidores do Estomago—tão difficil, é tratado com grande mestreza e aproveita mesmo á aquelles, que tendo estudado os especialistas, tem entretanto muito que aprender nesta bella obra scientifica.

E' o sr. Macé um popularizador da sciencia.

As Indias Negras, delicado romance do conhecido e popular escriptor J. Verne, que, em linguagem amena e agradável, difunde grande copia de conhecimentos uteis.

Recommendamos aquelles dois novos livros.

Agradecemos ao sr. Garnier o seo deliado presente.

Provincia de S. Paulo.—O n.º 821 de 23 de Janeiro d'aquella folha traz como Editorial um bellissimo artigo sob o titulo:—*S. Paulo e os Paulistas*.

N'elle traça o seo autor, com penna de mestre, o risonho quadro do progresso material desta provincia; e procedendo um jogo comparativo entre ellas e suas Irmãs, conclue que só a Provincia de S. Paulo possui pouco menos de dois terços do numero total de kilometros de estrada de ferro existente em todo o Imperio; e isto devido quasi que exclusivamente a iniciativa particular.

Assim conta-se em todo o Imperio, em trafego, 2533 k. 218 m. de estrada de ferro; das quaes nesta Provincia 1107 k. 117 m. nas outras 19 Provincias 1426 k. 101 m.

Acr senta tambem que ella não se tem esquecido do grande problema que agita os espiritos isto é, a substituição do braço escravo pelo trabalhador livre; e que ao passo que as outras Provincias lemitão-se a conservação de nucleos colonias subvencionados pelo Governo, ella alem d'aquellas, com esforço individual créa colonias particulares.

Quanto a instrucção publica, não pode o articulista estabelecer um paralelo em vista da carencia de exactas informações do que se ha feito em outras Provincias.

Faz sentir que, infelizmente, apesar de sua importancia, este assumpto pouco tem merecido da iniciativa particular.

O que se tem feito se resume no seguinte: a criação de escolas nocturnas e gabinetes de leitura, o Instituto Ituano em Ytu, e o de *D. Anna Rosa* em S. Paulo, e um ultimo, a Associação Propagadora da Instrucção Popular em S. Paulo.

Finalisa o articulista lamentando o pouco que tem sido feito em relação a este assumpto, não obstante a sua magnitude.

Sentimos profundamente o limitado tamanho de nosso periodico, inibindo de dar o artigo em sua integra.

Modo de cortar arvores.—Inaugurou se na India, nos arredores de Bombaim, um systema radical para cortar as arvores.

Toma-se uma pilha voltaica e unem-se os dous polos por meio de um fio de platina, que fica immediatamente aquecida em braza. Apoa se este fio contra a arvore e puxa-se. O fio passa atravez da madeira, que corta como se fosse manteiga, e em cinco minutos faz o trabalho, que aos mais habeis serradores custaria tres ou quatro horas.

Vê-se que é excessivamente simples, mas com este processo o que vai ser dos rachadores de lenha?...

Obituario.—De 18 á 25 sepultaram-se os seguintes cadavares:

Dia 18
Benedicto, recémnascido, filho natural de Anna Garcia; nascimento prematuro.

Dia 19
José, 38 annos, solteiro, escravo de Virgilio da Silva Andrade; hydropesia.

Dia 21
Ambrosina, 16 mezes, filho de Manoel Custodio Leme e d. Maria Justina Freire; dentição.

Dia 22
José, 14 mezes, filho de José Galvão Paes de Barros e d. Laura Theodora da Costa Galvão; vermes.

Dia 23
Benta, 3 annos, filha de Apolinario Manoel d'Oliveira e d. Gertrudes Maria do Espirito Santos; vermes.

Dia 24
João de Campos Monteiro, 39 annos, solteiro, filho de Antonio Luiz Monteiro e d. Maria Joaquina Campos; hydropesia.

Dia 25
Maria, 18 mezes, filha de João de Almeida Bueno, e d. Francisca Emilia Campos; catarro intestinal.

Dia 26
Pedro, 30 annos, solteiro, escravo do Cap Francisco Correa Pacheco; enterite escrofulosa.

Dia 27
Bemjamim, 4 mezes, filho natural de Rita Barbosa; colica.

Dia 28
Fortunata, solteira, 20 annos, escrava de José Balduino de Amaral Gurgel; molestia do figado.

EDITAES



O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior Juis de Orphãos desta cidade de Ytu e seu Termo &c.

Faço saber a todos osque o presente Edital de interdicção virem, que por D. Eliza Henriqueta Alves de Souza me foi enviado a dizer que seu marido Francisco Xavier Portella achava se perturbado de suas faculdades mentaes, commetendo dasatinos e actos de loucura, que era publico n'esta cidade, impossibilitado d'esse modo de gerir e admenistrar os seus bens do casal, pedindo que ouvidas as testemunhas apontadas de dar-lhe um curador. E inqueridas as testemunhas foi pelo Doutor Juis de Direito dada sua sentença do theór seguinte:—«Vistos e examinados estes autos, e estando provado pelos depoimentos contestes das testemunhas, de folhas tres e folhas quatro, e sendo de notoriedade publica, que Francisco Xavier Portella soffre grave transtorno em suas faculdades mentaes, pelo que tornou-se incapaz de reger a sua pessoa e admenistrar os seus bens; na forma da Ordenação Livro quatro Titulo cento e trez, o julgo demente, e mando que se lhe de curador. Publique-se o interdicto para que fiquem nullos e sem nenhum effeito os contractos que desta data em diante se celebrarem com o justificado; pagas as custas pelos bens do justificado. Devolvo os autos ao Juiz preparador para todos os effeitos legais. Ytu quatorze de Janeiro de mil oitocentos e setenta e oito. Frederico Dabney d'Avellar Bretero. Nada mais continha em dita sentença depois da qual, sendo-me os autos conclusos, proferi o despacho seguinte -Cumpra se. Nomeio Dona Eliza Henriqueta Alves de Souza, curadora de seo marido Francisco Xavier Portella, que prestará juramento. Ytu desesseis de Janeiro de mil oitocentos e setenta e oito—Assis Pacheco Junior. Nada mais se continha no dito despacho, em virtude do qual mandei passar o presente por duas vias, que será publicado no lugar do costume e pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytu aos desesseis de Janeiro de 1878—Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que o escrevi—Francisco de Assis Pacheco Junior.

Edital de interdicção de Francisco Xavier Portella.
Para V. S. ver e assignar.

Pela collectoria d'esta cidade se faz publico que o tempo do pagamento do imposto da taxa de escravos he nos mezes de Janeiro e Fevereiro, os collectados que não satisfizerem nos referidos mezes ficão sujeitos a multa de 6 por %.

Collectoria de Ytu 21 de Janeiro de 1878.
O Collector.
Agostinho de Souza Neves.
1-3

Pela Collectoria d'esta cidade se faz publico que o tempo do pagamento dos impostos predial, sobre carros e capitaes é nos mezes de Dezembro e Janeiro; os collectados que deixarem de satisfazer n'este tempo, ficão sujeitos a multa que prescreve o Reg.

Collectoria de Ytu, 19 de Dezembro de 1877.
O Collector.
Agostinho de Souza Neves.

ANNUNCIOS



ESTRADA YTUANA

Hoje as 4 1/2 horas da tarde haverá um trem para o Salto, voltando ás 7 horas.

FOLHINHAS PARA 1878

Em casa de Miranda Russo, encontra-se folhinhas de Laemmert, contendo Romanças Philosophia, Propriedades do Brazil, Religiosas, Curiosidades, Anedotas, Contos dos Amantes e Sonhos espirituozos.

HOMEOPATHIA

Tem um grande e variado sortimento deste genero, em tintura e globulos, bem como caixas, livros de diversos auctores, tudo por modico preço em casa de MIRANDA RUSSO. 1-3

LIVROS

Na casa de MIRANDA RUSSO, encontra-se livros do ensino primario e secundario, bem como romances, e outros livros de sciencia etc., tudo vende por preço baratissimo. 1-3



MACHINA DE COSTURA

Vende-se uma machina de costura quasi nova.

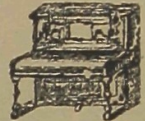
Nesta typographia se dará as demais informações.

Papeis para forrar casas.

Encontra-se amostras de papeis francezes e nacionaes em casa do Miranda Russo, e o mesmo incumbe-se de mandar vir de S. Paulo ou do Rio de Janeiro. 1-3

Ver para crer

Calçados de todas as qualidades, para homem, senhoras e criança, polainas, malas do viagem, tudo por preço baratissimo.



Por 600U000

Vende-se um piano de meio armario e com excellentes vô.es para tratar com Gertrudes Thereza d'Almeida.

NÃO ACREDITÃO ?

Venhão em casa de Miranda Russo, e encontrarão guarda chuvas inglezes para homens, senhoras e crianças, bem como brancos e de cores, por preços razoaveis.

EBARATO

Encontra-se em casa de Miranda Russo, casemira superior de diversos padrões, modernas; diagonal, cobertores francezes e hespanões, challes de diversos padrões, cachinet de casemira e de lã, chapéus de diversos padrões, casaquinhas de casemira, chitas Marcelinas, Baptistas, Londres, Primorosa flor do dia, foulard, Poupeline, lã de diversos padrões, gorgorão de lã e seda de ticas cores e assim mais outros objectos, que seria longo mensional-o.

CASA

VENDE-SE por 4.000\$000, uma casa no pateo da Matriz esquina da travessa da rua Palma.

Além de excellentes commodos para familia tem tambem commodo para negocio, poco com muito boa agua.

A casa é toda de taipa, muito segura e está toda retocada de novo.

Para tratar com, d. Gertrudes Thereza de Almeida. 1-3

VIDROS

Tem um grande e variado sortimento de vidros, branco e azul, verde, encarnado amarello, acanellado, e mocolina, em casa de Miranda Russo. 1-3

MORDURAS DOURADAS

Encontra-se em casa de Miranda Russo, morduras douradas de todas as larguras. Faz-se quadros por modicos preços! 1-3

OPODELDOC DE GUACO

INVENTADO E PREPARADO POR

A. G. DE ARAUJO PENNA.

Premiado na exposição nacional de 1873.

prescripto pelos medicos como poderoso e heroico remedio de applicação topica contra o RHEUMATISMO agudo e chronico, nevralgias, queimaduras, tumores etc.

A composição que com este nome foi approvada pela junta central de hygiene publica em 9 de Junho de 1875, e cuja venda foi autorisada pela portaria do ministerio do imperio de 14 de Junho do mesmo anno, é preparada por A. G. de Araujo Penna estabelecido com laboratorio pharmaceutico á rua da Quitanda n. 47, e authenticada com a sua marca de commercio, devidamente registrada no meritissimo tribunal do commercio desta côrte em 28 de Agosto proximo findo.

O **opodeldoc de Guaco** do annunciante é preparado com o maior cuidado e escriptulo, e está conhecido desde muito tempo como poderoso remedio contra o rheumatismo, queimaduras, nevralgias etc. Sua formula é segredo que o autor a ninguem revelou.

Entre numerosos attestados de distinctos medicos e de pessoas curadas pelo emprego do **opodeldoc de Guaco**, destaca o annunciante alguns que fazem certo quanto affirma sobre o remedio de sua composição, hoje tão preconisado, que apparecem á venda outras preparações, sob o mesmo nome, grosseiras imitações vindas do estrangeiro, que não se devem confundir com o **opodeldoc de Guaco**, composição e inventação de A. G. de Araujo Penna, cujos frascos octogonaes de 60 grammas trazem a marca á margem estampadas na união da cinta que cobre o frasco, no fundo deste.

Na exposição internacional do Chile de 1875 obteve o annunciante dous premios pela sua composição do **opodeldoc de Guaco**, na exposição nacional do mesmo anno obteve outro premio e na exposição de Philadelphia foi o precioso remedio premiado com uma medalha de honra!

Tal é o merecimento do **opodeldoc de Guaco** que em todas as exposições tem sido devidamente apreciado.

Para evitar as grosseiras e fraudulentas imitações, o annunciante previne aos seus freguezes e em geral ao respeitavel publico que todos os productos manipulados ou vendidos em seu laboratorio levão a sua marca, e contra quem della abusar se protesta usar das acções civis e crimes, autorisadas pelo Decreto n. 2,682 de 23 de Outubro de 1875.

Cautela! Cautela contra os falsificadores.

47 RUA DA QUITANDA Rio de Janeiro.

Attestam a efficacia do **opodeldoc de Guaco** os Emos. Srs:

- | | |
|---|--|
| Dr. D. de Azeredo Coutinho Duque Estrada. | Dr. José Muniz Cordeiro Githay (1º cirurgião do hospital militar). |
| Dr. Liberato de Castro Carreira. | Dr. Daniel Pedro Ferro Cardoso. |
| Dr. Marcellino Pinto Ribeiro Duarte. | Coronel Antonio Carneiro Leão. |
| Dr. Cassiano Bernardo de Noronha Gonzaga. | Bernardino José Coelho. |
| Dr. Januario José da Silva (Ubatuba). | Maximo Innocencio Furtado de Mendonça. |
| Dr. João Lopes de Araujo. | Antonio Fernandes da Costa Guimarães. |
| Dr. José Lopes Trovão. | Jeronymo Moreia da Rocha Brito. |
| Dr. José Rodrigues dos Santos. | Leonel Alves darilva. |
| Dr. Hldefonso imões Lopes. | Bento de Araujo Pereira. |
| Dr. João do Nascimento Guedes. | Francisco Domingos Machado. |
| Dr. José Antonio Nogueira de Barros. | José Antonio Barbosa de Siqueira. |
| Dr. Ernesto de Souza Oliveira Coutinho. | Ovidio Saraiva de Carvalho. |
| Dr. Germano Francisco de Oliveira. | Francisco Foster Vidal. |
| Dr. Candido Borges Monteiro. | Benedicto José de Oliveira Junior (Rio-Claro). |
| Dr. Braz Dias da Motta. | Luiz Baptista Cabral. |
| João Pinto Dourmond (pharmaceutico) Barão da Lagôa. | Daniel José de Camargo (Taubaté). |

(4-4)

Agentes em Itú

FONSECA & KIEHL.

CASA DE CONFIANÇA

DE

HIPOLITO SUPPLY

RUA DA IMPERATRIZ N. 46 A.

SÃO PAULO

Hypolito Suplicy, participa ao respeitavel publico desta cidade, que sempre tem em sua casa grande sortimento de joias, ouro, prata e brilhantes, relogios para parede e meza.

Na mesma casa incumbe-se de qualquer obra nova de ouro e prata, concerto de relogios garantidos.

PREÇOS RESUMIDOS.

4-6

ALMANACK POPULAR PARA 1878

PUBLICADO POR HYPOLITO DA SILVA

PRIMEIRO ANNO

Contendo alem da folhinha e de diversos artigos de interesse publico, uma vasta secção litteraria e recreativa constando de artigos litterarios, poesias, noticias, anedoctas, charadas, maximas, etc, etc.

Sahio á luz e acha-se a venda na typographia da

« Imprensa Ytuana »

PREÇO

UM VOLUME COM 200 PAGINAS

1\$000.

MODE DE PARIZ

RUA DIREITA

D. ADELAIDE ARTAUD

Informa ao respeitavel publico que encontra-se em sua casa um grande e variado sortimento de tranças de cabellos, o que ha de melhor neste genero. N'esta mesma casa precisa-se de aprendizes para custura.

3-4.

CHACARA

Vende-se ou arrenda-se a chacara denominada — da Piedade —, nos suburbios desta Cidade, perto da estação da estrada de ferro. Alem de uma casa de morada com grandes commodos para uma grande familia tem tambem uma casa que serve para armazem, uma outra de cinco lanços onde está assentada uma machina de pilão, para café, moinho, roda de mandioca, tudo tocado por agua.

A chacara é toda valada em roda, tem grandes pastagens e bastante terra para cultura sendo a maior parte em capoeirões de superior vestimenta.

Tem uma bonita plantação de seis mil pés de café, que já deo este anno 300 arrobas e assim mais um grande mandiocal que poderá dar 600 alqueires de porvilho.

O pomar é plantado com capricho aonde se encontra uma grande plantação de abacaxis e muitas outras qualidades de fructas.

O proprietario tendo demudar-se para sua nova fazenda de S. Carlos vende por comodo preço a sua chacara e não achando comprador está disposto a arrendal a.

Quem pretender pode dirigir ao abaixo assignado.

Ytú 25 de Janeiro de 1878.

1-3

Francisco Barreto de Souza.

ALUGA-SE a casa de n. 40 da Rua Direita. Tambem se a vende por preço razoavel. Para tratar na rua da Palma com o Sr. Luiz de Mesquita Barros.

3-3

METHODO DE MUSICA

Acha-se a venda nesta typographia o novo methodo de musica pelo insigne maestro Brasileiro

ELIAS LOBO
PREÇO 3U000

BARBEIRO E CABELLEIRO

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que acaba de estabelecer-se com uma loja de barbearia na Rua da Palma em frente ao Sr. Fernando Pereira, onde será encontrado o annunciante a qualquer hora, e afaça presteza e esmero em seus trabalhos.

Pelos preços seguintes:
Cabello 500, barba 200, lavagem de cabeça 500, assignatura mensal 3\$000.

Luiz Nogueira da Costa.

Ytú, Typ. da — Imprensa Ytuana — 1878